



1. Fórum de Educadores para a Era Digital

A PLATAFORMA MOODLE E O PROCESSO INOVATIVO: o caso das disciplinas semipresenciais da UNEB

Ana Cristina de Mendonça Santos

UNEB/Departamento de Educação - Campus XI-Serrinha

cris_mendonca@hotmail.com

Maria de Fátima Hanaque Campos

UNEB/Departamento de Ciências Humanas – Campus I

fatimahanaque@hotmail.com

Ana Maria Ferreira Menezes

UNEB/Departamento de Ciências Humanas – Campus I

ana_mmenezes@hotmail.com

RESUMO:

Este texto busca estabelecer articulações entre o conceito de inovação e o processo educativo em ambientes virtuais de aprendizagem, e neste sentido, tem como objetivo identificar processos inovativos na experiência formativa operacionalizada pela Oferta Semipresencial da Graduação da UNEB na Plataforma *Moodle*. Apresenta o conceito de inovação relacionado às atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, especificamente as ferramentas de aprendizagem utilizadas na Plataforma *Moodle*. A abordagem metodológica qualitativa se aproximou dos sujeitos da pesquisa, professores e estudantes de pedagogia da UNEB através de questionários, entrevistas e observação dos diálogos e práticas pedagógicas nas interfaces do AVA. O campo de investigação foi realizado a partir da experiência de formação docente a distancia vivenciada no Campus XI da UNEB em Serrinha com base na Resolução Nº 1508/2012, que aprova as condições e procedimentos para a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais de graduação. Apresenta um recorte da experiência vivenciada pela Disciplina TEC II - Educação a Distancia, da Parte Diversificada do Currículo, que se propõe a dialogar com os conceitos, evolução histórica, características e possibilidade educativas da educação a distancia no Brasil e no mundo. Os dados aqui apresentados se referem ao conjunto de estudantes que cursaram a Disciplina TEC II EAD, na modalidade semipresencial de 2012 a 2014, no total de 185 estudantes. Para iniciar a Disciplina, em cada semestre, aplicamos questionário para traçar o perfil do grupo. Como resultado parcial consideramos que as atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas no AVA, particularmente as ferramentas Fórum de Debate e Produção *wiki*, apresentam-se como processos inovativos na experiência de ensino aprendizagem na oferta semipresencial da UNEB podendo contribuir tanto com o ensino à distancia como no ensino presencial. A



experiência vivenciada na UNEB - Campus XI, no ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma *Moodle* tem favorecido aprendizagens significativas e inovadoras fortalecendo a autonomia intelectual dos nossos futuros pedagogos.

Palavras-chave: Inovação; Ambiente virtual de aprendizagem; Ferramenta de aprendizagem.

Introdução

Em razão de inúmeras mudanças tecnológicas, que impactaram, sobremaneira, na informação e na comunicação dos diversos espaços sociais, novas formas e canais de comunicação estão crescendo e moldando a vida, ao tempo em que a vida vem sendo moldada por elas (CASTELLS, 2010). A educação tem um papel crucial neste processo, pois é especialmente por este meio que os sujeitos desenvolverão condições para compreenderem, questionarem e situarem-se na sociedade contemporânea como partícipes e responsáveis. Sendo assim, as novas tecnologias devem ser compreendidas como elementos mediadores para a construção de uma nova representação da sociedade, através de novos saberes e novos conhecimentos que vêm sendo requeridos do profissional de educação. A atuação qualificada dos profissionais de educação para atender a estas demandas é condição essencial.

Ainda segundo Castells (2010), esse cenário de mudanças de valores e parâmetros tecnológicos na sociedade exige a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos formativos, tendo em vista que diferentes linguagens e culturas ambivalentes se entrelaçam na sala de aula e no cotidiano escolar, exigindo de seus principais atores, alunos e professores, a aquisição de novas práticas educativas. Pensar e construir processos inovativos, a exemplo dos ambientes virtuais, passa a ser considerado como valor de diferenciação sendo mais uma garantia para o alcance das finalidades educativas.

É neste contexto que se salienta o objetivo deste trabalho, o de identificar processos inovativos na experiência da oferta semipresencial da graduação da UNEB com o uso da Plataforma *Moodle*. A metodologia de pesquisa foi a abordagem qualitativa porque esta opção metodológica permite uma melhor interpretação de objetos de pesquisas nas áreas sociais, pois busca a compreensão do fato social, com base na compreensão dos atores por meio da participação em suas vidas e assim como técnicas de coleta de dados foram realizadas observações e entrevistas de caráter semiestruturado no AVA em suas diversas interfaces: Fóruns de Debate; Chats, Miateca; Murais; *wikis* etc.. no decorrer das Disciplinas TEC II EAD e Tecnologias na Educação.

As coletas de dados aconteceram durante o exercício das práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias e nos usos das interfaces do AVA, investigando os diálogos nos fóruns e outras interfaces operacionalizadas em cada semestre. Para realização das entrevistas optamos pela utilização do *chat* no próprio ambiente. Como na pesquisa qualitativa os dados consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos estes dados não são padronizáveis, exigindo do pesquisador muita flexibilidade, criatividade no momento de coletá-los e analisá-



los, neste sentido, o uso da abordagem etnográfica, no trato aos registros dos sujeitos envolvidos também foi utilizada e todos os dados coletados durante as observações foram registrados em um diário de campo. Como resultado parcial consideramos que as atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas no AVA, particularmente as ferramentas Fórum de Debate e Produção *wiki*, apresentam-se como processos inovativos na experiência de ensino aprendizagem de EAD operacionalizada pelos docentes e discentes da oferta semipresencial da graduação da UNEB-Campus XI Serrinha.

2. CONTEXTUALIZANDO O CONCEITO DE INOVAÇÃO x AVA

Aproximamos o conceito de inovação com a educação a distância com uso de ambientes virtuais de aprendizagem. A potencialidade que as ferramentas síncronas e assíncronas possuem de promover aprendizagens diferenciadas e colaborativas entre estudantes e professores além da possibilidade de democratizar a qualificação de professores via aparato tecnológico em qualquer lugar ou região, deslocando as barreiras de espaço e tempo no processo de ensino e aprendizagem. A legitimação dada pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 que institui a educação a distancia como modalidade de ensino, favoreceu a disseminação de experiências educativas em ambientes virtuais de aprendizagens em todo país em cursos de graduação e pós-graduação.

Neste estudo, entendemos a educação a distancia, no dizer de Belloni (2001), como imprescindível para contribuir na organização do trabalho docente na atualidade, capaz de subsidiar aprendizagens significativas e colaborativas tanto na modalidade presencial quanto á distancia.

Estas políticas e experiências requerem dos professores novos conhecimentos, práticas educativas diferenciadas e novas estratégias de gestão e disseminação do conhecimento, durante o processo educativo. Pretendemos neste estudo responder se de fato **existem processos inovativos na experiência semipresencial da Uneb com o uso da Plataforma Moodle?**

As organizações de uma forma geral estão vivenciando um período marcado pela crescente incorporação de conhecimentos nas atividades produtivas, e neste processo, a inovação passou a ser entendida como uma variável estratégica para a competitividade de organizações e países.

Este processo de mudança vem se dando de forma diferenciada considerando as especificidades históricas e socioeconômicas de cada grupo, no qual alguns países têm obtido melhores resultados tanto em termos do aproveitamento das oportunidades apresentadas, como pela superação das dificuldades inerentes ao processo de transformação. Refletindo sobre a experiência brasileira, percebemos ainda uma grande necessidade de investimentos e políticas públicas para o avanço e disseminação das pesquisas, principalmente na área educacional.



Lemos (1999, p.135) considera duas especificidades que concorrem para o desenvolvimento econômico com a adoção de processos inovativos: (a) os variados formatos organizacionais em redes para promoção da interação entre diferentes agentes, nos quais se mencionam, entre outros, alianças estratégicas, arranjos locais de empresas, clusters e distritos industriais e (b) o ambiente onde estes se estabelecem.

A partir desta concepção a autora indica uma tendência crescente de constituição de formatos organizacionais específicos entre diferentes tipos de agentes sociais e econômicos, em ambientes propícios para a geração de inovações, envolvendo desde etapas de pesquisa e desenvolvimento e produção até a comercialização. Diversas formas de interação vêm sendo incentivadas entre empresas e entre agentes para interligar e possibilitar a criação de inovações, destacando-se neste processo particularmente, instituições de ensino e pesquisa, centros tecnológicos, governos locais, regionais e nacionais, agências financiadoras, associações de classe, fornecedores de insumos, componentes e tecnologias. Do ponto de vista educacional, perceberemos ainda, uma fragilidade e uma carência no discurso sobre a temática demandando pesquisas e debates nesta direção.

Mas o que pode ser considerado como inovação? Inovação deriva da palavra em latim *novus*, ou novo. Assim como "novidade", "inovação" também é uma qualidade situacional, é um "estado". Neste sentido o conceito pode ser aplicado a produtos, estratégias, processos, etc. Não existe uniformidade quanto ao conceito de inovação, e sua definição se atrela á formação do autor, e ao contexto institucional na qual está inserido. Desta forma, dentro de uma visão econômica Schumpeter (1939), um dos pioneiros no estudo do conceito, apresenta inovação como um conjunto de novas funções evolutivas que alteram os métodos de produção, criando novas formas de organização do trabalho e, ao produzir novas mercadorias, possibilita a abertura de novos mercados através da criação de novos usos e consumos, e o Manual de Oslo (OCDE, 2005), dentro de uma visão sistêmica, considera que inovação como a implementação de um produto (bens ou serviço), novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócio, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (GIRARDI, 2010, p.44).

Em ambos os conceitos, identificamos que inovação pode ser o aparecimento de uma nova estrutura organizacional em um setor, através de pesquisa, descoberta, experimentação, desenvolvimento, imitação e adoção de novos produtos, novos processos e novas técnicas organizacionais. Ainda segundo o Manual de Oslo pode-se inovar em produtos, processos, negócios ou gestão e são caracterizados pela sua capacidade de interação, mediante a articulação desses elementos, com a finalidade da produção; difusão e utilização do conhecimento, e é neste sentido que articulamos o conceito de inovação à Educação a Distancia na experiência semipresencial da UNEB: o potencial que as ferramentas do AVA possuem de promover aprendizagens colaborativas e contribuir com a produção e difusão do conhecimento na graduação.

Assim, o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem como espaços de formação e disseminação de conhecimento, pode ser considerado um processo inovativo por permitir a



construção colaborativa, disseminação de conhecimentos em rede e a formação de pessoas a distância. Sua importância está em favorecer a articulação dos diversos agentes com suas respectivas competências promovendo um ambiente propício à construção de inovações e difusão de conhecimentos.

3. EDUCAÇÃO A DISTANCIA

O Ensino a Distância - EAD não é uma modalidade educacional nova, ao longo dos anos, há registros mostrando sua consolidação por meio de diferentes recursos tecnológicos em diferentes países, em virtude de uma considerável demanda populacional que buscava por condições mais flexíveis de acesso a educação. A lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB caracteriza a educação a distância como um processo educativo que acontece via aparato tecnológico, no qual alunos e professores encontram-se separados espacial e/ou temporalmente.

Inserida na Legislação Brasileira e sendo reconhecida como uma Política Pública, a Educação a Distância alia-se a outros recursos tecnológicos disponíveis, a exemplo, o computador e a internet, avançando no campo da comunicação e da interatividade. Com o avanço da tecnologia, surgem os Ambientes Virtuais de Aprendizagens/AVA, possibilitando que o ensino seja concretizado, com um alto grau de interação, participação, colaboração e autoria entre os sujeitos da aprendizagem. Nestes espaços, estudantes e professores atuam como autores e coautores fortalecendo aprendizagens significativas que tem a colaboração e construção coletiva como fundamentos para o processo de ensino e aprendizagem.

A regulamentação da Educação à distância, com base na Portaria de nº 301/98, também proporcionou que outras experiências fossem vivenciadas por diversas instituições brasileiras, as quais iniciaram através do uso da internet cursos de graduação, pós-graduação *latu sensu* e ainda cursos de extensão, o que proporciona a expansão dos cursos EAD no país. Construído a partir do uso das tecnologias na educação, o AVA rompe com o modelo tradicional das salas de aulas, no qual a interação e construção de aprendizagem acontecem sem impor aos envolvidos a necessidade de mesmo tempo e localização espacial, e ainda, dispõe de diferenciadas ferramentas de comunicação e interação.

Estes ambientes dispõem de ferramentas pedagógicas para o ensino, no qual o aluno e o professor não precisam se deslocar para informar ou ser informado, ao contrário, a aprendizagem acontece sem estes saírem do lugar, basta acessar o AVA cadastrado e utilizar as diferentes ferramentas de comunicação disponíveis propondo uma nova dinâmica ao processo educativo e uma interação todos-todos como aborda Lévy (1999), uma relação de cooperação e troca, negociação e comportamento estabelecido entre todos (professores e alunos) no processo de construção do conhecimento, no qual ambos são emissores e receptores de conhecimento, contribuindo, sugerindo e intervindo durante todo o processo.

Outrossim, no ambiente virtual de aprendizagem, alunos e professores atuam numa outra dimensão de tempo, espaço e sociabilidade, onde a construção do saber se



descentraliza e se expande, introduzindo ao fazer pedagógico novos valores educacionais e ainda, ampliando o conceito de aprendizagem, a exemplo a “Aprendizagem da mobilidade” assim definida por Dias e Leite (2012, p. 112).

Diante às inúmeras possibilidades pedagógicas dadas neste espaço, que diferentes instituições educacionais adotaram seu uso nas práticas educativas, tanto em sistemas totalmente a distancia quanto em sistemas híbridos, semipresencias, permitindo que um percentual de componentes curriculares, de cursos presenciais fossem ofertados na modalidade EAD.

Para Franco, Cordeiro e Castillo (2007 apud DIAS; LEITE, 2012, p. 93-94), salientam que estes ambientes “não são uma repetição de processos existentes [...]. Eles produzem uma diferença significativa na transformação dos processos estabelecidos na Educação”. E isso pelo fato do AVA ressignificar a construção do conhecimento, introduzindo ao ensino novos valores pedagógicos e estabelecendo novos papéis ao professor e ao aluno. Dos mais simples aos mais complexos AVA's disponíveis no mercado, temos como exemplo mais conhecidos a Plataforma *Moodle* cuja característica operacional potencializa e permite a descentralização do saber, oportunizando que alunos e professores sob uma nova forma relacional, dialoguem e interajam, construindo uma “inteligência coletiva”, que é uma concepção de aprendizagem utilizada por Lévy (2009) pelo envolvimento e cooperatividade de todos, professores e alunos, na e pela construção de aprendizagem.

A plataforma *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), é um ambiente virtual de aprendizagem, sendo uma das ferramentas de comunicação e informação mais utilizadas atualmente, por constituir em um software livre concebido para dar suporte a diversas formas de aprendizagem e facilitar o trabalho colaborativo.

Encontramos no AVA ferramentas síncronas e assíncronas. Compreendem-se como ferramentas síncronas, aquelas que possibilitam aos envolvidos uma comunicação *online*, em tempo real, ou seja, alunos e professores conectados no tempo marcado interagem e constroem sua própria aprendizagem, a exemplos, o bate-papo ou os chats. Já nas ferramentas assíncronas a comunicação acontece cada um ao seu tempo, não requerendo sincronicidade, assim, cada um participa da interlocução quando e onde for mais conveniente para si mesmo, a citar os fóruns de discussão, o correio eletrônico ou *e-mail* e elaboração de textos coletivos nos *wikis*. Sem dúvidas, o AVA apresenta uma nova realidade ao processo educativo, propondo aos educadores e educandos possibilidade inovadoras de interação:

Estas possibilidades pedagógicas do AVA trazem significações ao processo educativo e se diferenciam dos espaços escolares tradicionais, pois, diante de suas diferentes interfaces de comunicação e informação educadores e educandos são capazes de construir novos caminhos ao processo de ensino e aprendizagem constituindo-se como alternativas pedagógicas inovadoras por permitir a colaboração e a difusão de conhecimentos sem barreiras de tempo e espaço e com maior participação de alunos no processo.



4. O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO: a oferta semipresencial da UNEB

Apresentamos aqui as construções realizadas a partir da experiência de formação docente a distancia vivenciada no Campus XI da UNEB em Serrinha com base na Resolução Nº 1508/2012, que aprova as condições e procedimentos para a oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais de graduação, até o limite de 20% da carga horária total do curso. Apresenta um recorte da experiência vivenciada pela Disciplina TEC II - Educação a Distancia, da Parte Diversificada do Currículo, que se propõe a dialogar com os conceitos, evolução histórica, características e possibilidade educativas da educação a distancia no Brasil e no mundo.

Para tanto, as atividades formativas realizadas na disciplina se direcionaram para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem mediado pelo ambiente virtual de aprendizagem - AVA, na Plataforma *Moodle*, através de atividades síncronas e assíncronas como chats, fóruns de debates, elaboração coletiva de textos no *Wiki* dentre outros, com o objetivo de proporcionar aos graduandos experiências de ensino e aprendizagens significativas mediadas pelas tecnologias da comunicação e da informação no AVA. Diante da necessidade de inserção tecnológica nos processos educacionais nos interessou identificar se estas atividades de fato são inovadoras e promovem aprendizagens diferenciadas.

A modalidade semipresencial acontece no Campus XI Serrinha desde o semestre 2012.1, porém, este artigo traz como amostra os relatos e observações das turmas TEC II EAD semestres 2012.2, 2013.1 e 2013.2 e 2014.1 totalizando 185 estudantes. Para avaliar os impactos da Disciplina na formação dos estudantes, refletir as aprendizagens construídas e avaliar os processos inovativos, realizamos entrevistas, questionários e observações às interações nas interfaces do AVA, durante os semestres com todos os estudantes. Para realização desta ação em cada semestre contamos com a atuação de um monitor de pesquisa, que acompanhou e contribuiu com a pesquisa em questão.

Os dados aqui apresentados se referem ao conjunto de estudantes que cursaram a Disciplina TEC II EAD, na modalidade semipresencial de 2012 a 2014, no total de 185 estudantes. Para iniciar a Disciplina, em cada semestre, aplicamos questionário para traçar o perfil do grupo, e percebemos que dos 185 estudantes, apenas 83 (representando um percentual de 45% do total), já haviam participado de alguma experiência de EAD, quer seja em cursos de graduação, quer seja na Disciplina Libras ofertada na modalidade semipresencial também na UNEB. Dos 185, nenhum estudante havia participado de Grupos de Estudos ou Pesquisa sobre questões educacionais, impactando decisivamente na autonomia intelectual dos estudantes.

No acompanhamento da disciplina nas interações vivenciadas nas interfaces do AVA, identificamos ainda que 73 estudantes, cerca de 40%, apresentavam dificuldade em acessar *e-mails*, o que dificultou de início a operacionalização das atividades na Plataforma *Moodle*, cuja fase inicial utiliza-se muito da comunicação via mensagens textuais no e-mail. Para garantir a interatividade no ambiente, foram realizadas com cada grupo oficinas de



utilização do *Moodle*, no qual suas interfaces e possibilidades foram vivenciadas por todos. Durante esta etapa, os estudantes se mostraram resistentes e relutantes, consolidando uma participação ativa apenas de 83 estudantes nos fóruns de debates o que representou 45% do total.

Durantes as Entrevistas, quando questionados sobre o conceito de EAD e sua importância para a formação docente, as respostas apontaram para uma visão preconceituosa de EAD, revelando uma crença de fragilidade e precariedade das ofertas desta modalidade. Alguns estudantes trouxeram experiências de formação EAD em instituições privadas que revelaram que o excesso de estudantes por turma; as práticas educacionais vivenciadas; e a falta de formação adequada dos tutores evidenciam modelos de EAD pautados numa concepção instrumental e mecânica de ensino e aprendizagem, incoerente com os fundamentos defendidos por boa parte dos pesquisadores da EAD na atualidade. Identificamos esta concepção em 90 estudantes, aproximadamente 55% do total.

Diante do objetivo de identificar a existência de processos inovativos na Modalidade semipresencial solicitamos aos estudantes que identificassem as diferenças entre as vivências no AVA e no ensino presencial. Sobre esta questão identificamos:

Eu de início não acreditava que iria aprender aqui no AVA, e pensei que seria mais fácil que na presencial. Hoje penso ao contrário, aqui sou obrigado a ler e participar dos fóruns, e para acompanhar o que está sendo discutido nos fóruns tenho que ler e entender as falas dos colegas (Estudante W, turma 2013.1).

Reforçando a fala sobre o potencial pedagógico das ferramentas utilizadas no AVA, outra estudante afirmou:

Nos fóruns eu tenho que ler, reler, voltar aos textos, pesquisar em outros textos na internet e quando eu volto para o fórum, já estou bem mais segura no que estou escrevendo...isso não acontece na sala de aula presencial....onde não tenho tempo de checar minha opinião e me calo por medo de falar besteira (Estudante Y, turma 2014.1).

Percebemos nas falas dos estudantes que do início da Disciplina eles apresentaram de fato um concepção equivocada da EAD, e que à medida que a experiência na Disciplina avançava, este conceito evoluiu. “Inicialmente acreditavam que não iriam produzir conhecimentos, que a aprendizagem aconteceria através do ‘copiar’ e ‘colar’, entretanto, ao final da Disciplina, foi realizada uma avaliação, a partir de uma Roda de Conversa na qual 161 estudantes, 87% da turma, trouxeram depoimentos sobre as aprendizagens significativas construídas.



Cada participação nossa é acompanhada pela professora, que questiona, argumenta, nos desafia a pensar, e quando não participamos recebemos e-mails cobrando melhor desempenho. Aqui no AVA percebo que somos mais acompanhados e por isso nos esforçamos mais (Estudante T, Turma 2013.2).

Dentro desta concepção, ao final da Disciplina, um grupo de estudantes assim definiu a EAD:

Faz parte de uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação, com discentes e docentes desenvolvendo atividades em tempos e lugares diversos. Entre suas várias formas está a capacidade de superar os desafios do nosso país continente e favorecer o atendimento aos excluídos. (Grupo de estudantes pedagogia UNEB Campus XI).

Ao serem solicitados para descrever situações didáticas no AVA que se diferenciam da aula presencial os estudantes apontaram os **Fóruns de Debate** e a construção coletiva do **Wiki** como atividades inovadoras e significativas:

Nos Fóruns de Debate usamos da TIC para promover a interatividade entre os estudantes e o professor. O fato de nos prepararmos para estes debates, de refletir antes de escrever e argumentar cada um ao seu tempo sobre toda a construção, é algo que dificilmente podemos fazer nas aulas presenciais, representando uma inovação ao processo de ensino aprendizagem (Estudante G, Turma 2014.1).

Quando tive o primeiro contato com o *Wiki* na Oficina, pensei há é fácil, cada um coloca sua contribuição e o outro vai seguindo....me enganei totalmente, pois chegado o momento da construção do texto, percebi que não estávamos preparadas para isso. O texto não era um texto. Era uma colcha de retalhos onde cada um escrevia algo sobre EAD que nada tinha haver com o que o outro havia escrito antes. Diferente do Fórum, tínhamos um formato de texto para escrever, tínhamos um limite de escrita que nos obrigou a parar, planejar e aprender de fato a escrever juntas. Foi muito difícil, mais ao final, foi muito prazeroso perceber que escrever com as colegas através desta ferramenta nos ajudou até a identificar capacidades das colegas que antes não percebíamos. Pela primeira vez, escrevemos de fato juntas, e nem de fato estávamos juntas. (Estudante F, turma do Semestre 2013.1)



As ferramentas do AVA Fórum de Debate e Wiki foram consideradas na avaliação de todos os estudantes como inovações pedagógicas importantes para o processo formativo do grupo. “A experiência nos ensinou a realizar atividades de forma conjunta, a difícil tarefa de estabelecer consensos e respeitar o outro”(Estudante G, Turma 2014.1).

A experiência vivida no Campus XI revelou, também, que a inserção tecnológica não acontece de forma igual para todos, é um processo por vezes lento, e que depende das possibilidades individuais de interagir com as tecnologias no dia a dia por cada aluno. No decorrer dos semestres, na medida em que a experiência foi contribuindo para consolidar uma cultura digital no Campus, percebemos que os estudantes passaram a defender a Educação a Distância e também a produzir estudos, artigos e Trabalho de Conclusão de Curso-TCC com esta temática. Neste sentido, a mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem é de extrema importância, pois permite ao professor se tornar ponte entre o conhecimento e o estudante, propondo atividades que facilitem essa apropriação. Assim, oportunizar experiências de educação a distância na modalidade presencial, semipresencial e a distância é essencial para o processo formativo da docência.

Acreditamos que a Política semipresencial da UNEB vem se constituindo numa experiência inovadora ao sistema presencial de ensino, e vem contribuindo para a inserção tecnológica dos graduandos, além de potencializar a gestão e difusão de conhecimentos na Universidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a experiência vivenciada na UNEB - Campus XI, no ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma *Moodle*, tem favorecido aprendizagens significativas fortalecendo a autonomia intelectual dos nossos futuros pedagogos. No decorrer da Disciplina, ficam nítidas as mudanças das concepções dos estudantes sobre a modalidade e aprendizagens construídas no AVA. Isso revela que quando oferecemos experiências formativas fundamentadas na emancipação e participação ativa dos estudantes no processo, consolidamos experiências formativas positivas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade à distância.

Como resultados, identificamos que o *Moodle*, enquanto espaço formativo fortalece a docência universitária, subsidiando a autonomia cognitiva e construções colaborativas entre estudantes e professores. Permite-nos afirmar que a experiência no AVA da Plataforma *Moodle* potencializa inovações nas formas de relacionamentos com as tecnologias e com o mundo, pois aborda o potencial das mídias *on-line* como estruturantes de novas formas de pensamento, que se fundamentam na participação e construção colaborativa através de novos processos tecnológicos, comunicacionais e pedagógicos, próprios da cultura contemporânea.

6. REFERENCIAS

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. Autores Associados, Campinas, 2001.



BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Brasília: MEC, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, vol.3, SP: Paz e Terra, 2010.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação à distância: da legislação ao pedagógico**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GIRARDI, Sandra. **Inovação na Administração Pública Municipal: estudo de caso em Município do Estado de Santa Catarina**. Dissertação Mestrado em Administração. Curitiba, UFPR, 2010.

LEMOS, Cristina. Inovação na era do conhecimento. IN. ALBAGLI, Sarita LASTRES, Helena.(Orgs.) **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1999.

OCDE, Organização para cooperação e desenvolvimento econômico. **Manual de Oslo**, terceira edição. Tradução para o português: FINEP – Financiadora de estudos e projetos, 2005.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Disponível em <http://www.seccri.com.br/arquivos/1280330815.pdf> acessado em 10 de maio 2015.